Anais do Congresso Brasileiro de Iniciação Científica
(https://periodicos.unisanta.br/COB)

ISSN 2317-1316

LITERATURA INFANTIL E CURRÍCULO CULTURAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA: APROXIMAÇÕES, POSSIBILIDADES E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

CHILDREN'S LITERATURE AND THE CULTURAL CURRICULUM IN PHYSICAL EDUCATION: CONVERGENCES, POSSIBILITIES, AND PEDAGOGICAL STRATEGIES

Pedro Henrique Magalhães do Nascimento, João Vitor Magalhães do Nascimento

Faculdade de Tecnologia de São Vicente; Universidade Virtual do Estado de São Paulo
E-mail para contato: pedrohmagalhaes0908@gmail.com; prof.jmagalhaes09@gmail.com

RESUMO – A relação entre literatura infantil e Educação Física escolar constitui um campo de investigação que permite problematizar formas de articulação entre diferentes linguagens e conhecimentos no contexto educacional. Este trabalho tem como objetivo analisar, por meio de pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, as aproximações entre a literatura infantil e o Currículo Cultural da Educação Física, identificando possibilidades e estratégias pedagógicas para a tematização das práticas corporais. O estudo parte da compreensão da literatura infantil como produção cultural capaz de mobilizar narrativas, representações, identidades, diferenças e experiências, e do Currículo Cultural como perspectiva que compreende as práticas corporais como produções culturais e propõe sua tematização, problematização, ampliação e ressignificação. O levantamento bibliográfico considerou produções acadêmicas que articulam literatura infantil, práticas corporais, Educação Física escolar e currículo cultural. Os estudos analisados indicam possibilidades relacionadas à interdisciplinaridade, à contação de histórias, às vivências corporais, à discussão de gênero, à valorização do protagonismo infantil e à ampliação dos repertórios culturais. A análise também evidencia que a literatura infantil pode ultrapassar a condição de recurso auxiliar quando é tomada como artefato cultural e como texto que produz sentidos sobre os corpos, as práticas corporais e seus praticantes. Conclui-se que a articulação entre literatura infantil e Currículo Cultural apresenta possibilidades pedagógicas relevantes, desde que a literatura não seja utilizada apenas para ilustrar conteúdos previamente definidos, mas integrada a processos de leitura cultural, problematização e produção de novos significados sobre as práticas corporais.

Palavras-chave: Literatura infantil; Educação Física escolar; Currículo Cultural; Práticas corporais culturais.

ABSTRACT – The relationship between children's literature and school Physical Education constitutes a field of inquiry that allows for a critical examination of how different forms of expression and knowledge intersect within the educational context. This study aims to analyze—through qualitative bibliographic research—

ISSN 2317-1316

the connections between children's literature and the Cultural Curriculum of Physical Education, identifying pedagogical possibilities and strategies for addressing bodily practices as themes. The study is grounded in the understanding of children's literature as a cultural product capable of engaging narratives, representations, identities, differences, and experiences, and of the Cultural Curriculum as a perspective that views bodily practices as cultural products, proposing their thematic exploration, critical questioning, expansion, and re-signification. The literature review encompassed academic works linking children's literature, bodily practices, school Physical Education, and the cultural curriculum. The analyzed studies point to possibilities regarding interdisciplinarity, storytelling, embodied experiences, gender discussions, the valuing of children's agency, and the expansion of cultural repertoires. The analysis also highlights that children's literature can transcend the role of a mere supplementary resource when treated as a cultural artifact and as a text that generates meaning regarding bodies, bodily practices, and those who engage in them. It is concluded that the integration of children's literature and the Cultural Curriculum offers significant pedagogical potential, provided that literature is not used solely to illustrate pre-defined content but is instead integrated into processes of cultural reading, critical inquiry, and the creation of new meanings surrounding bodily practices.

Keywords: Children's literature; School Physical Education; Cultural Curriculum; Cultural bodily practices.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar constitui um componente curricular que, ao longo de sua história, passou por diferentes formas de compreender seu objeto, suas finalidades e seus modos de organização pedagógica. Entre as perspectivas contemporâneas, o Currículo Cultural da Educação Física desloca o foco de uma concepção centrada exclusivamente no desenvolvimento motor ou na prática de exercícios para uma compreensão das práticas corporais como produções culturais atravessadas por significados, discursos, identidades e relações de poder (NEIRA, 2018; NEIRA; NUNES, 2009). Nessa perspectiva, brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas são compreendidos como manifestações culturais que podem ser tematizadas e problematizadas no espaço escolar.

A discussão torna-se especialmente significativa quando se considera que as crianças chegam à escola trazendo diferentes experiências culturais, formas de brincar, narrativas, imagens, referências familiares e modos de compreender o corpo e as práticas corporais. A Base Nacional Comum Curricular reconhece que as crianças dos anos iniciais possuem experiências

ISSN 2317-1316

pessoais e sociais diversas e afirma a necessidade de reconhecer, problematizar e ampliar seus conhecimentos relacionados às práticas corporais (BRASIL, 2018). Tal orientação cria possibilidades para pensar uma Educação Física que dialogue com diferentes linguagens e artefatos culturais, incluindo a literatura infantil.

A literatura infantil, nesse contexto, não precisa ser compreendida somente como instrumento auxiliar para desenvolver competências de leitura ou como recurso introdutório para determinada atividade corporal. As narrativas infantis apresentam personagens, corpos, relações familiares, conflitos, brincadeiras, esportes, danças, territórios, diferenças e formas de organização da vida social. Como argumentam Martins e Brant (2016), os livros infantis podem ser compreendidos como artefatos produtores de significados, sentidos e experiências, capazes de contribuir para problematizações relacionadas às práticas corporais e às relações de gênero.

A aproximação entre literatura infantil e Educação Física já aparece em pesquisas que investigam possibilidades didático-pedagógicas dessa articulação. Mezzaroba e Rodrigues (2023), por exemplo, realizaram pesquisa bibliográfica sobre literatura infanto-juvenil e Educação Física escolar e identificaram possibilidades relacionadas às modalidades esportivas, à BNCC, aos valores humanos, às curiosidades e à interdisciplinaridade. Os autores também compreendem essas obras como artefatos culturais que podem ampliar o tratamento pedagógico da cultura corporal de movimento (MEZZAROBA; RODRIGUES, 2023).

Entretanto, a existência de possibilidades de utilização da literatura infantil nas aulas de Educação Física não significa que toda utilização do livro literário esteja automaticamente alinhada ao Currículo Cultural. A questão central deste trabalho está justamente nessa distinção. Neira (2018) caracteriza o Currículo Cultural por princípios e procedimentos que envolvem o reconhecimento das culturas, a tematização das práticas corporais, a problematização dos discursos e a valorização das diferenças. Portanto, interessa investigar de que maneira a literatura pode participar desses processos sem ser reduzida a uma simples ferramenta para tornar determinada aula mais atrativa.

A pertinência da investigação também é reforçada por pesquisas recentes. Oliveira et al. (2025), em revisão sistemática sobre representações e abordagens da literatura infantil na Educação Física, identificaram práticas interdisciplinares, a relevância da colaboração entre profissionais, a concentração de estudos na Educação Infantil e lacunas relacionadas à produção

ISSN 2317-1316

e à formação docente. Os autores também destacam que a temática permanece relativamente recente e pouco explorada, o que reforça a necessidade de novas investigações sobre os modos de articulação entre literatura e Educação Física.

Nesse sentido, este trabalho parte da seguinte questão de pesquisa: quais são as aproximações entre a literatura infantil e os princípios do Currículo Cultural da Educação Física e quais possibilidades e estratégias pedagógicas podem ser identificadas na produção acadêmica para a tematização das práticas corporais no contexto escolar?

O objetivo geral é analisar, por meio de pesquisa bibliográfica, as aproximações entre a literatura infantil e o Currículo Cultural da Educação Física, identificando possibilidades e estratégias pedagógicas para a tematização das práticas corporais no contexto escolar.

Como objetivos específicos, pretende-se: a) compreender concepções de literatura infantil relacionadas à educação e à cultura; b) caracterizar fundamentos do Currículo Cultural da Educação Física; c) identificar aproximações teóricas entre literatura infantil, cultura e práticas corporais; d) mapear produções acadêmicas que articulam literatura infantil e Educação Física; e) identificar estratégias pedagógicas presentes nessas produções; f) analisar as contribuições e limites dessa articulação; e g) sistematizar possibilidades pedagógicas coerentes com os princípios do Currículo Cultural.

A pesquisa justifica-se academicamente pela necessidade de aprofundar um diálogo que ainda apresenta produção relativamente restrita, especialmente quando o foco é a articulação entre literatura infantil e os pressupostos específicos do Currículo Cultural. Justifica-se pedagogicamente porque pode oferecer elementos para que professores de Educação Física compreendam a literatura como possibilidade de leitura e problematização das práticas corporais, e não apenas como recurso complementar.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, bibliográfica e de caráter exploratório-descritivo. A escolha da abordagem qualitativa está relacionada ao objetivo de compreender significados, aproximações teóricas e possibilidades pedagógicas presentes na produção acadêmica sobre literatura infantil e Educação Física. Minayo (2014) destaca que a

ISSN 2317-1316

pesquisa qualitativa trabalha com dimensões da realidade que não podem ser reduzidas a operações quantitativas, valorizando significados, relações e interpretações.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa é bibliográfica porque utiliza como fonte principal produções acadêmicas já publicadas. Gil (2008) caracteriza a pesquisa bibliográfica como aquela desenvolvida a partir de material já elaborado, especialmente livros e artigos científicos. Essa modalidade mostra-se adequada porque o objetivo do estudo não é produzir dados diretamente com estudantes ou professores, mas analisar conhecimentos produzidos sobre o tema.

A pesquisa também apresenta caráter exploratório, pois busca ampliar a compreensão de um campo de articulação ainda específico entre literatura infantil e Currículo Cultural. Gil (2008) explica que pesquisas exploratórias contribuem para proporcionar maior familiaridade com determinado problema, tornando possível identificar conceitos, relações e caminhos de investigação.

O caráter descritivo está relacionado à necessidade de sistematizar características das produções encontradas. Severino (2013) destaca que a pesquisa bibliográfica exige levantamento, leitura, análise e interpretação das contribuições existentes, permitindo ao pesquisador construir uma compreensão articulada do objeto.

O levantamento foi orientado por combinações de descritores relacionados ao objeto de estudo, incluindo “literatura infantil”, “Educação Física escolar”, “práticas corporais”, “Currículo Cultural”, “literatura” e “cultura corporal”. A combinação desses termos procura evitar que a pesquisa se restrinja a estudos que apresentem exatamente as mesmas palavras no título.

Foram consideradas produções encontradas em periódicos científicos, repositórios institucionais e bases acadêmicas, priorizando fontes com identificação de autoria, título, periódico ou instituição, ano e endereço eletrônico verificável. Essa preocupação com a rastreabilidade das fontes é coerente com os princípios de sistematização da pesquisa bibliográfica discutidos por Gil (2008) e Severino (2013).

Como referência metodológica complementar para pesquisas de revisão, Sarmento, Ordoñez Saavedra e Rosado (2024) apresentam procedimentos relacionados à revisão

ISSN 2317-1316

sistemática da literatura, incluindo definição da questão, estratégias de busca, seleção e análise das produções.

A pesquisa recente de Oliveira et al. (2025) também foi utilizada como fonte de identificação de estudos, pois os autores realizaram uma revisão sistemática específica sobre literatura infantil e Educação Física e apresentaram referências relacionadas ao campo. Essa estratégia possibilita localizar produções que poderiam não aparecer em uma busca simples por palavras-chave.

Foram considerados como critérios de pertinência: a) relação direta com literatura infantil ou infanto-juvenil; b) relação com Educação Física escolar, práticas corporais ou formação pedagógica relacionada ao componente; c) contribuição para compreender possibilidades de articulação entre literatura e práticas corporais; d) disponibilidade de identificação bibliográfica verificável.

Foram excluídos materiais sem autoria ou identificação bibliográfica suficiente, textos cuja relação com Educação Física fosse apenas incidental e produções que não contribuíssem diretamente para responder ao problema de pesquisa. A seleção foi realizada mediante leitura dos títulos, resumos e, quando necessário, do texto integral.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1: Seleção de artigos

Autor(es)	Ano	Produção	Tipo	Foco principal	Contribuições
Martins; Brant	2016	Livros infantis, gênero e práticas corporais: uma proposta pedagógica em Educação Física a partir do livro Leila Menina	Artigo/ensaio	Literatura, gênero e práticas corporais	Demonstra possibilidade de utilizar literatura para problematizar gênero nas práticas corporais

ISSN 2317-1316

Wasum	2021	Os impactos pedagógicos da inserção da literatura infantil nas práticas corporais de movimento em uma turma de crianças pequenas da educação infantil durante a pandemia	Dissertação	Literatura, práticas corporais e ludicidade	Analisa práticas corporais inspiradas em literaturas infantis
Franco et al.	2023	Protagonismo das crianças nas práticas pedagógicas da educação física com o teatro, a brincadeira e a contação de história na educação infantil	Artigo	Contação de histórias, brincadeira, teatro e protagonismo	Evidencia participação infantil e produção cultural
Mezzaroba; Rodrigues	2023	Literatura infanto-juvenil e Educação Física escolar: investigando possibilidades	Artigo/pesquisa bibliográfica	Literatura e Educação Física	Identifica possibilidades relacionadas a esportes, valores, BNCC e interdisciplinaridade

A análise do corpus permite identificar que a primeira grande aproximação entre literatura infantil e Educação Física está na possibilidade de ampliar as linguagens mobilizadas durante o ensino das práticas corporais. Mezzaroba e Rodrigues (2023) demonstram que livros podem abordar esportes, valores, curiosidades e outras questões relacionadas à Educação Física, enquanto Franco et al. (2023) evidenciam a articulação entre contação de histórias, brincadeira,

ISSN 2317-1316

teatro e protagonismo infantil. Dessa forma, a literatura pode ampliar as possibilidades de acesso às práticas corporais para além da execução motora.

A segunda aproximação está relacionada à compreensão da literatura como artefato cultural. Martins e Brant (2016) afirmam que os livros infantis produzem significados, sentidos e experiências, e essa compreensão dialoga diretamente com Hall (2016), para quem a cultura constitui espaço de produção de significados. No Currículo Cultural, essa dimensão é especialmente importante porque as práticas corporais também são tratadas como produções culturais que podem ser lidas e interpretadas (NEIRA, 2016).

A terceira aproximação envolve a discussão das diferenças. A literatura pode apresentar personagens e situações que tornam visíveis questões relacionadas a gênero, raça, deficiência, classe e pertencimento cultural. Martins e Brant (2016) demonstram concretamente a possibilidade de discutir gênero por meio de uma obra literária, enquanto Campos e Amarilha (2016) demonstram a relevância da literatura para a construção de identidades negras. No Currículo Cultural, Neira (2020) destaca justamente a valorização das diferenças como dimensão importante do trabalho pedagógico.

A quarta aproximação refere-se à problematização. Santos e Neira (2019) explicam que a problematização no Currículo Cultural envolve questionar os significados atribuídos às práticas corporais e seus praticantes. Uma narrativa literária pode oferecer situações concretas para esse processo. Se uma personagem é impedida de jogar determinado esporte por ser menina, por exemplo, a questão não precisa ser tratada apenas como conteúdo moral sobre igualdade; pode ser investigada culturalmente, buscando compreender como discursos de gênero atravessam as práticas corporais (MARTINS; BRANT, 2016).

A quinta aproximação relaciona-se à possibilidade de ressignificação. Neira e Nunes (2022) compreendem a ressignificação como produção de novos sentidos a partir das experiências com as práticas corporais. A literatura pode favorecer esse processo quando os estudantes criam novas versões de histórias, inventam movimentos para personagens, modificam regras de brincadeiras, produzem novas narrativas ou relacionam a obra a práticas corporais existentes em suas comunidades.

A sexta aproximação diz respeito à abertura estética e criativa. Zanini e Nunes (2024) identificam na literatura uma forma de narrativa que pode favorecer inventividade e novas

ISSN 2317-1316

atribuições de sentido. Essa dimensão é particularmente compatível com o Currículo Cultural porque a proposta não busca fechar o significado das práticas corporais em uma única interpretação. A literatura pode, portanto, funcionar como espaço de abertura para outras formas de narrar e produzir experiências.

Outro resultado importante é a possibilidade de articulação entre literatura e temas contemporâneos. Croco (2026) desenvolveu experiências envolvendo literatura, racismo, diversidade cultural e diferentes práticas corporais, demonstrando que a narrativa pode constituir ponto de partida para discussões que atravessam a vida social. Essa possibilidade aproxima-se da perspectiva cultural porque permite que as práticas corporais sejam analisadas em relação aos contextos nos quais são produzidas.

A produção analisada também indica que a literatura pode contribuir para o protagonismo infantil. Franco et al. (2023) identificaram perguntas, interações e produções culturais das crianças em experiências envolvendo contação de histórias, teatro e brincadeiras. Esse dado é relevante porque o Currículo Cultural não pressupõe estudantes como simples receptores de atividades previamente definidas, mas valoriza seus saberes e suas interpretações no desenvolvimento do currículo (NEIRA; NUNES, 2022).

Ao mesmo tempo, existem limites que precisam ser reconhecidos. Oliveira et al. (2025) identificam lacunas na produção sobre literatura infantil e Educação Física, incluindo a necessidade de ampliar estudos no Ensino Fundamental e fortalecer o protagonismo infantil. Portanto, não é adequado afirmar que já existe um conjunto amplo e consolidado de pesquisas que demonstre todos os efeitos pedagógicos dessa articulação.

Outro limite refere-se ao risco de instrumentalização da literatura. Se o professor utiliza um livro apenas para apresentar uma brincadeira e imediatamente conduz uma atividade prática, a literatura pode ser reduzida a um recurso ilustrativo. Tal procedimento não necessariamente corresponde à perspectiva cultural. Neira (2018) indica que o currículo cultural pressupõe tematização e problematização das práticas corporais, o que requer um trabalho pedagógico que ultrapasse a simples utilização de recursos.

Também é necessário evitar uma interpretação segundo a qual qualquer narrativa infantil representa adequadamente a diversidade cultural. Hall (2016) e Woodward (2014) permitem compreender que as representações não são neutras. Uma obra pode reproduzir estereótipos

ISSN 2317-1316

tanto quanto pode questioná-los. Por isso, a seleção literária precisa ser acompanhada de leitura crítica e contextualizada.

O professor, nesse processo, não precisa buscar uma "mensagem correta" escondida no livro. A perspectiva cultural permite considerar diferentes interpretações e investigar os sentidos produzidos pelas crianças. Zanini e Nunes (2024) ajudam a compreender essa abertura ao discutirem a literatura como narrativa capaz de produzir novas atribuições de sentido.

Dessa forma, a literatura infantil pode contribuir para o Currículo Cultural quando integrada a um percurso pedagógico que envolva mapeamento, leitura, problematização, vivência, ampliação, aprofundamento, ressignificação e registro, sempre de maneira contextualizada e não mecânica (NEIRA, 2018; NEIRA; NUNES, 2022).

A sistematização apresentada não constitui uma sequência obrigatória. Neira (2018) enfatiza que os encaminhamentos do Currículo Cultural não devem ser compreendidos como receita didática rígida. Sua utilização precisa considerar o contexto, os estudantes, as práticas corporais e os acontecimentos produzidos durante o processo.

Uma obra literária sobre futebol, por exemplo, pode ser utilizada para investigar quem aparece representado como jogador, quais corpos são valorizados, quais grupos possuem acesso ao esporte, como mulheres e homens são representados e quais outras formas de jogar futebol existem. Esse percurso desloca o livro da condição de simples introdução para uma posição de artefato que desencadeia investigação cultural (MARTINS; BRANT, 2016; NEIRA, 2020).

Uma narrativa sobre dança pode, igualmente, possibilitar investigação sobre diferentes grupos, territórios e significados atribuídos ao ato de dançar. A vivência corporal pode ser acompanhada por pesquisas, observações, conversas com membros da comunidade e produção de novas narrativas. Essa perspectiva dialoga com a compreensão de Neira e Nunes (2022) sobre ampliação e aprofundamento das experiências.

Uma história que apresente uma personagem com deficiência pode possibilitar questionamentos sobre acessibilidade, participação e representações do corpo. O objetivo não seria simplesmente "ensinar respeito", mas investigar como determinadas práticas corporais são organizadas e quais barreiras são produzidas culturalmente para diferentes sujeitos (NEIRA, 2020).

ISSN 2317-1316

Uma narrativa envolvendo brincadeiras tradicionais pode permitir o mapeamento das brincadeiras conhecidas pelas crianças, a comparação entre diferentes versões e a investigação de suas origens e transformações. Esse movimento se aproxima do conceito de mapeamento discutido por Neira e Nunes (2022), compreendido como procedimento que contribui para localizar práticas corporais e construir percursos de tematização.

A literatura também pode funcionar como espaço para produção autoral. As crianças podem criar novas histórias, quadrinhos, personagens, finais alternativos ou registros das experiências corporais. Essa produção desloca os estudantes da posição de consumidores de cultura para participantes da produção cultural, perspectiva compatível com a dimensão autoral presente nas discussões de Zanini e Nunes (2024).

4. CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo analisar as aproximações entre literatura infantil e Currículo Cultural da Educação Física, identificando possibilidades e estratégias pedagógicas para a tematização das práticas corporais. A análise bibliográfica realizada permite elucidar que existe produção acadêmica suficiente para sustentar a pertinência da aproximação entre esses campos, embora a produção especificamente centrada na articulação entre literatura infantil e Currículo Cultural ainda seja mais restrita.

Os estudos analisados demonstram que a literatura infantil pode participar de experiências pedagógicas envolvendo práticas corporais, contação de histórias, brincadeiras, esportes, danças, gênero, diversidade cultural, protagonismo infantil e ludicidade (MARTINS; BRANT, 2016; WASUM, 2021; FRANCO et al., 2023; MEZZAROBA; RODRIGUES, 2023; WASUM; MAURENTE, 2022; OLIVEIRA et al., 2025).

A principal contribuição teórica identificada está na compreensão da literatura como artefato cultural. Essa perspectiva aproxima literatura e Currículo Cultural porque ambos podem ser analisados a partir da produção de significados, das representações e das diferenças. Hall (2016), Woodward (2014), Neira (2018) e Neira (2020) fornecem fundamentos para compreender que textos culturais participam de disputas e processos de significação.

A pesquisa também evidenciou que a literatura pode contribuir para a problematização das práticas corporais. O exemplo de Martins e Brant (2016), relacionado a gênero, demonstra

ISSN 2317-1316

concretamente como uma narrativa pode provocar discussões sobre estereótipos. Croco (2026), por sua vez, apresenta uma experiência recente articulando literatura, racismo, diversidade cultural e práticas corporais.

Outra contribuição está relacionada à possibilidade de ampliar as formas de participação das crianças. Franco et al. (2023) evidenciam que contação de histórias, teatro e brincadeira podem favorecer perguntas, interações e produções culturais infantis. Esse aspecto aproxima-se de uma Educação Física que reconhece os estudantes como sujeitos culturais.

Entretanto, o trabalho também identificou um limite importante: não se deve afirmar que simplesmente levar um livro para a aula transforma uma prática pedagógica em currículo cultural. A coerência com essa perspectiva depende da maneira como a obra é tematizada, problematizada e relacionada às práticas corporais e aos significados produzidos pelos estudantes (NEIRA, 2018; SANTOS; NEIRA, 2019).

A literatura infantil pode, portanto, assumir diferentes funções: disparadora de temas, artefato cultural para análise, fonte de narrativas, possibilidade de problematização, estímulo à vivência, ponto de partida para ampliação do repertório e suporte para produção autoral. Entre essas possibilidades, a mais significativa para o Currículo Cultural é aquela que compreende a literatura como produção cultural aberta a diferentes interpretações e capaz de colocar em circulação outros modos de narrar os corpos e as práticas corporais (ZANINI; NUNES, 2024).

Como recomendação pedagógica, sugere-se que professores selecionem obras considerando não apenas sua relação aparente com determinada prática corporal, mas também as representações de corpo, gênero, raça, classe, deficiência, território e cultura presentes na narrativa. Essa análise pode evitar que obras que reproduzam estereótipos sejam utilizadas sem problematização.

Recomenda-se também que o professor considere as experiências literárias e corporais das próprias crianças. O mapeamento dessas experiências pode revelar práticas culturais presentes na comunidade escolar e contribuir para a construção de percursos de tematização mais contextualizados (NEIRA; NUNES, 2022).

Para pesquisas futuras, recomenda-se o desenvolvimento de estudos empíricos que acompanhem sequências pedagógicas concretas, investigando como crianças interpretam

ISSN 2317-1316

narrativas literárias relacionadas às práticas corporais e quais significados produzem durante as aulas de Educação Física. Também são pertinentes estudos sobre literatura infantil, Currículo Cultural e marcadores sociais da diferença, especialmente raça, gênero, deficiência, classe e pertencimento cultural.

Outra possibilidade consiste em investigar a produção de literatura infantil brasileira relacionada às práticas corporais, verificando quais corpos, grupos e manifestações são representados e quais permanecem pouco visibilizados. Tal investigação permitiria ampliar o diálogo entre estudos literários, Estudos Culturais e Educação Física.

Conclui-se, portanto, que literatura infantil e Currículo Cultural da Educação Física podem estabelecer um diálogo pedagógico consistente quando a literatura é compreendida como produção cultural e não apenas como instrumento didático. A articulação pode contribuir para ampliar repertórios, produzir perguntas, problematizar representações, valorizar diferenças, favorecer experiências corporais e possibilitar que crianças produzam novas narrativas sobre seus corpos, suas culturas e suas práticas corporais.

5. DECLARAÇÃO DE USO DE IA

Não foram utilizadas ferramentas de IA no desenvolvimento desse artigo.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.

CAMPOS, Wagner Ramos; AMARILHA, Marly. A formação em Literatura e a construção das identidades negras no Ensino Fundamental I. Nuances: Estudos sobre Educação, Presidente Prudente, v. 26, n. 3, p. 141-160, 2016. Disponível em: https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances. Acesso em 02 de out. de 2026.

CROCO, Daniela Yoshida Silva. Leitura de corpo inteiro: literatura e Educação Física como experiências de movimento e autonomia na Educação Infantil. 2026. Dissertação – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2026. Disponível em: https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/8536/2. Acesso em 01 de out. de 2026.

FRANCO, Fernanda Mendes et al. Protagonismo das crianças nas práticas pedagógicas da Educação Física com o teatro, a brincadeira e a contação de história na Educação Infantil. Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, v. 10, n. 2, 2023.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ISSN 2317-1316

HALL, Stuart. Cultura e representação. Rio de Janeiro: PUC-Rio: Apicuri, 2016. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/HALL_Cultura_e_Representação. Acesso em 31 de out. de 2026.

MARTINS, Mariana Zuaneti; BRANT, Tuffy Felipe. Livros infantis, gênero e práticas corporais: uma proposta pedagógica em Educação Física a partir do livro Leila Menina. Kinesis, v. 34, n. 1, 2016. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/22232. Acesso em 30 de set. de 2026.

MEZZAROBA, Cristiano; RODRIGUES, Jackeline Cristina Santos. Literatura infanto-juvenil e Educação Física escolar: investigando possibilidades. SobreTudo, 2023. Disponível em: https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/sobretudo. Acesso em 02 de out. de 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

NEIRA, Marcos Garcia. O currículo cultural da Educação Física: pressupostos, princípios e orientações didáticas. Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 4-28, 2018. Disponível em: https://educa.fcc.org.br/pdf/curriculum. Acesso em 02 de out. de 2026.

NEIRA, Marcos Garcia. O currículo de Educação Física e o posicionamento dos sujeitos. Revista Contemporânea de Educação, v. 11, n. 22, p. 367-384, 2016. Disponível em: https://repositorio.usp.br/item/003067348. Acesso em 01 de out. de 2026.

NEIRA, Marcos Garcia. Os conteúdos no currículo cultural da Educação Física e a valorização das diferenças: análises da prática pedagógica. Revista e-Curriculum, v. 18, n. 2, p. 827-846, 2020. Disponível em: https://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid. Acesso em 29 de set.de 2026.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. Educação Física, currículo e cultura. São Paulo: Phorte, 2009.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari (org.). Epistemologia e didática do currículo cultural da Educação Física. São Paulo: FEUSP, 2022.

OLIVEIRA, Karla Pricila de et al. Representações e abordagens da literatura infantil na Educação Física: revisão sistemática. ARACÊ, v. 7, n. 11, p. e10335, 2025. Disponível: https://periodicos.newsciencepubl.com/arace. Acesso em 30 de set. de 2026.

SARMENTO, Manuel Jacinto. As culturas da infância nas encruzilhadas da segunda modernidade. In: SARMENTO, Manuel Jacinto; CERISARA, Ana Beatriz (org.). Crianças e miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação. Porto: Asa, 2004.

ISSN 2317-1316

SARMENTO, Hugo; ORDOÑEZ SAAVEDRA, Néstor; ROSADO, António. Revisão sistemática da literatura. Mossoró: Edições UERN, 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Nestor-Saavedra. Acesso em 02 de out. de 2026.

SANTOS, Ivan Luis dos; NEIRA, Marcos Garcia. Tematização e problematização: pressupostos freirianos no currículo cultural da Educação Física. Pro-Posições, v. 30, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pp/a/jYy8RwBFZMChgMgdrDnQvLJ/?lang=pt. Acesso em 28 de set. de 2026.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2013. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE. Acesso em 30 de set. de 2026.

WASUM, Karine da Silva. Os impactos pedagógicos da inserção da literatura infantil nas práticas corporais de movimento em uma turma de crianças pequenas da Educação Infantil durante a pandemia. 2021. Dissertação – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, 2021. Disponível em: https://www.proquest.com/openview/ecb35b669976482cb943f2629c6f324e. Acesso em 30 de set. de 2026.

WASUM, Karine da Silva; MAURENTE, Viviane Maciel Machado. Práticas corporais de movimento e literatura infantil: duas potências em prol da ludicidade na Educação Infantil. Trajetória Multicursos, 2022. Disponível em: https://cientifica.cnec.br/index.php/trajetoria-multicursos. Acesso em: 26 de set. de 2026.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis: Vozes, 2014. Disponível em: https://tonaniblog.wordpress.com/wp-content/. Acesso em: 25 de set. 2026.

ZANINI, Guilherme Marino; NUNES, Mário Luiz Ferrari. Currículo cultural e artistagem: a literatura como forma de narrativa. In: CONGRESSO CBCE – SUDESTE, VII.; SEMEFE, III.; EPPIE, IV. São Paulo, 2024. Disponível em: https://www.cev.org.br/biblioteca/curriculo-cultural-e-artistagem. Acesso em 02 de out de 2026.